CONSIDERAÇÕES DO TENENTE GONÇALO MARIA PEREIRA

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

I

Durante estes últimos cinco lustros da minha vida, dediquei-me às lides da pesca desportiva na Barra e na Ria de Aveiro, sempre que os afazeres da minha profissão o permitiram quando ainda estava ao serviço. Não sei, mas suponho ter sido a voz do sangue que a isso me tem impelido. Descendente de pescadores, será o mesmo que dizer: «filho de peixe sabe nadar».

Em menino e moço, habituei-me a sulcar a Ria em todas as direcções e sentidos, no árduo trabalho para angariar o negro pão de cada dia — o tal que o adágio popular classifica de «pão amassado pelo Demo».

Assim, fui obrigado a conhecer-lhe todas as superfícies e fundos, desde o Carregal ao Poço da Cruz, desde o Cais de Ovar ao Boco, incluindo as ribeiras e os esteiros de Válega, de Avanca, de Pardilhó, do Bunheiro, da Murtosa, de Veiros, de Estarreja, de Salreu e de Canelas.

Talvez muitos não a creditem, mas é verdade.

Não estou arrependido de, no princípio da minha mocidade, ter sido um trabalhador da nossa Ria. Não por mim, porque, ainda jovem, embora de mãos já calejadas, rumei para a vida comercial, aonde mais tarde me foram buscar para ir cumprir o meu dever em defesa da Pátria, então ameaçada na sua integridade territorial.

Não por mim, dizia eu, mas por muitos outros que na Ria tiveram também o seu baptismo de trabalho e na sua rudeza fizeram escola que os habilitou a enfrentarem a vida em qualquer parte do Mundo, fosse em que serviço fosse, sem receio de confronto e de competição, governando-se como os melhores.

Nesta conformidade, sei muito bem o que a Ria era há mais de meio século, em riqueza inesgotável de peixe, de mariscos e de adubos, e a miséria a que ela está reduzida actualmente.

Embora desejasse sabê-lo, não me cabe a mim averiguar as causas que determinaram tal estado de coisas: mas tal-

Continua na página 7

Aveiro, 13 de Fevereiro de 1965 • Ano XI • N.º 536

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

As páginas interiores deste semanário vêm hoje enriquecidas com a secção cultural «Independência Literária», dirigida pelo conhecido publicista e nosso prezado colaborador Arsénio Mota.

O nome do responsável pela nova secção, — que é mensal — constitui garantia do seu elevado nível. Perdoe-se-nos o desvanecimento com que ousamos antecipar-nos ao juízo dos leitores, afirmando a esperança da mais lisonjeira aceitação de «Independência Literária».

A «Gulbenkian» possibilitou condignas instalações ao

CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

UMA notícia que encherá de júbilo o coração dos aveirenses: o Conservatório Regional de Aveiro disporá em breve de edifício apropriado, a construir expressamente para o perfeito e complexo desempenho da sua nobilíssima missão cultural.

Inicialmente intalado em dependências do Liceu Nacional, e, depois, em casa arrendada na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a simpática e operosa intituição bem merecia instalações ao nível da sua incontestável importância, como um dos mais sérios elementos da cultura local.

A quem vive alheado dos problemas do espírito será difícil avaliar o inestimável contributo que o Conservatório trouxe — em realizações já assinaladas e em promissoras perspectivas — ao progresso de Aveiro; mas quem sente os válidos acontecimentos deste privilegiado torrão, não regateia o mais franco e incentivante aplauso à excelente iniciativa que há um lustro se concretizou em Aveiro, aqui criou raízes fundas e está a frutificar em magníficos resultados.

O Conservatório Regional nasceu e sempre tem vivido amparado pela benemerente Fundação Calouste Gulbenkian, pela Juta Distrital e pela Câmara; mas a obra já realizada, ainda que muito apreciável, patenteou possibilidades que em muito ultrapassariam quanto se tem feito, uma vez vencidas as limitações impostas pelo natural condicionamento duma casa meramente aproveitada e adrede adaptada a soluções provisórias.

Foi por isso que, aproveitando uma estadia em Aveiro do ilustre e dinâmico Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, o Conselho Administrativo do Conservatório, a que tão inteligentemente e diligentemente preside o Reitor do Liceu Nacional, sr. Dr. Orlando de Oliveira, e o Presidente do Município aveirense, que à causa do Conservatório tem votado o maior desvelo, expuseram o problema ao sr. Dr. Azeredo Perdigão; e, desde logo, afortunadamente, dele obtiveram a promessa do mais carinhoso empenho.

Com a generosa colaboração do sr. Arquitecto Carlos Loureiro, do Porto, elaborou-se um programa para a nova Escola — em que virão a ensinar-se Pintura, Escultura, Música e Línguas vivas — programa logo aprovado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Em Junho do ano findo, uma nova visita do sr. Dr. Azeredo Perdigão ao Conservatório de Aveiro permitiu que se definissem com maior nitidez as linhas do extraordinário empreendimento; e tudo ficaria gizado após uma conferência, em Lisboa, na qual o Conselho Administrativo do Conservatório, acompanhado pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de

Continua na página 2

FALECEU CARLOS ROEDER

que legou os seus vultosos bens para uma «Fundação» com sede em Aveiro

Ao noticiarmos, no último número deste jornal, que o sr. Carlos Roeder fora submetido a demorada intervenção cirúrgica, manifestámos esperanças numa completa recuperação. Infelizmente, a nossa espectativa foi gorada: o sr. Carlos Roeder viria a falecer na tarde de terça-feira última, tendo-nos sido comunicado, momentos depois, o infausto acontecimento. E logo em Aveiro, unânimemente, foi sentida com amargura a irreparável perda. Do mesmo modo, enlutados ficaram outros importantes meios industriais onde a actividade infatigável de Carlos Roeder levou os benefícios da sua rara competência, do seu extraordinário dinamismo e da sua natural bondade.

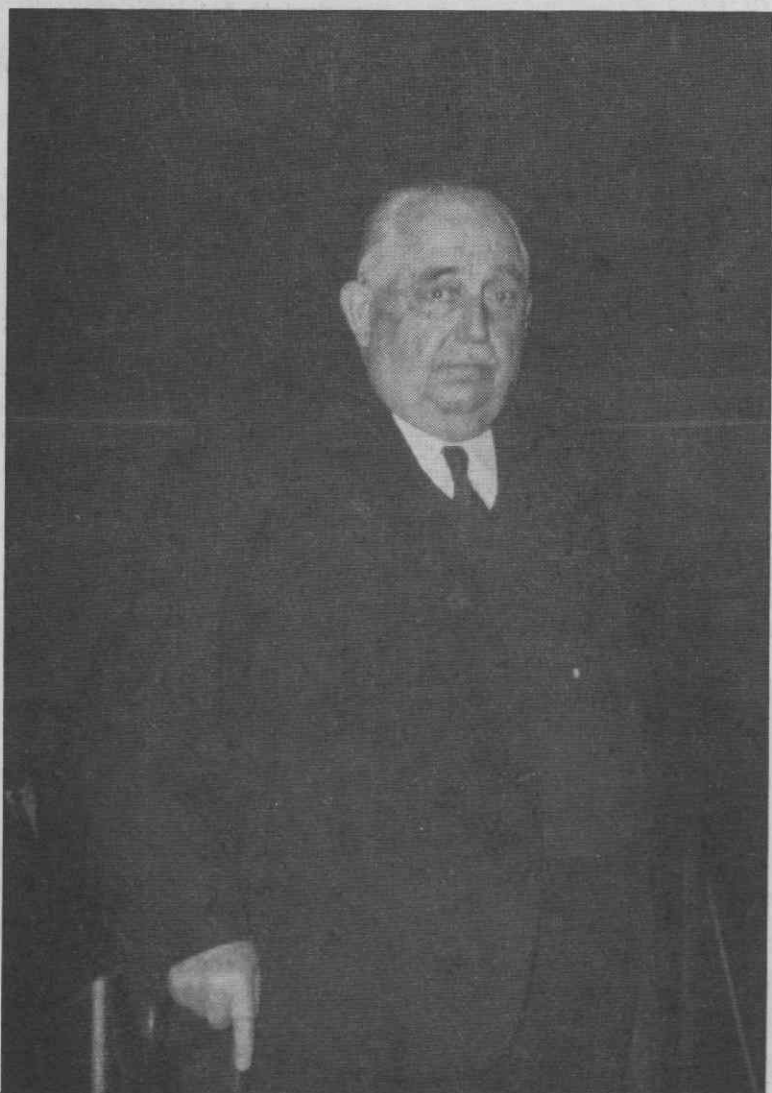
Desde jovem, Carlos Roeder votou-se a tarefas dificílimas, arcando com enormes responsabilidades; mas tudo venceu com invulgar tenacidade e esclarecido espírito, alicerçados àquela e este num carácter impoluto, numa exemplar inteireza, num trato afabilíssimo e numa ilimitada compreensão.

Carlos Roeder nasceu em Lisboa há 62 anos. Ali fundou uma importante empresa a que foi dado o seu nome, mas que se tornou mais conhecida por Metalúrgica Alentejana. Há um quarto de século, criou em Aveiro Estaleiros São Jacinto, sociedade por quotas mais tarde transformada, por exigências da sua crescente amplitude, em sociedade anónima, organização que tem garantido o trabalho a inúmeros operários, particularmente da zona ribeirinha aveirenses, e donde têm saído magníficos unidades navais; foi um dos fundadores, também em Aveiro, de Pescarias Beira-Litoral, S. A. R. L.; reorganizou, depois de a haver adquirido, a fábrica Cerâmica Aveirense, L.da, e, ainda, a «Frapil» — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L. —, agora com um estabelecimento, prestes a ser inaugurado, que constitui modelo de edificação industrial; contribuiu para a solução do importante problema da circulação lagunar, com a fundação da empresa hoje designada por Naveiro — Transportes Marítimos, S. A. R. L.. Em Amarante ,fundou a Nortenha — — Minérios de Estanho, S. A.

Continua na página 2

VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Em visita espontânea, esteve ontem em Aveiro, e aqui se demorou, o ilustre titular da pasta das Obras Públicas, sr. Engenheiro Arantes e Oliveira. Acompanharam o distinto estadista numerosas altas individualidades do seu gabinete e conhecidos técnicos, tendo visitado, na companhia das entidades locais, trabalhos em curso e estudado outros a realizar.

Porque à hora do fecho do presente número deste jornal ainda decorria a honrosa e frutuosa visita, só na próxima semana daremos circunstanciada notícia do importante acontecimento.

Conservatório Regional de Aveiro

Continuação da primeira página

Aveiro, trataram com o sr. Presidente da Fundação em termos já muito objectivos.

Após aturados estudos e a ponderação de hipóteses várias, o sr. Eng.º Henrique de Mascarenhas efectuou diligências junto do sr. Eng.º José Rodrigues dos Santos, que, num gesto compreensivo e de gentilíssima colaboração, acedeu em vender 5 000 metros quadrados de terreno na Rua do Cabouco, com muito boas condições para o fim em vista.

Propostos os trâmites da transacção à presidência da Fundação Calouste Gulbenkian, foi agora endereçado ao sr. Presidente do Conselho Administrativo do Conservatório Regional o seguinte desvanecedor ofício:

Ex.^{mo} Senhor

Temos o gosto de comunicar a V. Ex.ª que o Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian deliberou adquirir, para a Fundação, em Aveiro, um terreno destinado à construção da sede do Conservatório Regional de Aveiro.

Nestas circunstâncias, podem ser concluídas as negociações, por intermédio de V. Ex.ª ou do Ex.mo Senhor Presidente da Câmara, em ordem a que a escritura de compra possa ser celebrada em curto prazo.

Seria conveniente que V. Ex.as começassem desde já a proceder à revisão do programa oportunamente elaborado para a construção do edifício. O respectivo projecto será posteriormente elaborado pelos nossos serviços de Projectos e Obras.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos melhores cumprimentos.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
O Presidente
a) — José de Azeredo Perdigão

Perante atitudes tão amigas — na sequência de outras amigas atitudes que a Fundação Gulbenkian tem prodigalizado a Aveiro — não podemos ficar indiferentes: há que agradecê-las, ecom o penhor da perene gratidão de todos os aveirenses. É que Aveiro está de parabéns por possuir, em breve, uma escola que será única no País — o que se deve à benemérita Fundação Calouste Gulbenkian e, particularmente, a quem superiormente a dirige, essa gentilíssima figura que é o sr. Dr. Azeredo Perdigão.

Da ingente ocorrência ressaltam dois factos que importa sublinhar: o valor material da oferta e o carinho que, por ela, continuam a merecer os problemas de Aveiro ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. A comprová-lo, mais uma notícia: Aveiro foi novamente incluído nos Festivais de Música Gulbenkian; e, assim, teremos entre nós, em 31 de Maio próximo, a Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo Maestro André Cluytens. Mais um brinde! Por isso exortamos, desde já, os aveirenses a assinalar com a sua presença no Teatro Aveirense, nesse concerto, o cumprimento de um indeclinável dever de gratidão ao Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian. E por que não aproveitar o ensejo para patentear o merecido apreço por quantos tão denodadamente têm labutado em prol do Conservatório Regional?

Carlos Roeder

Continuação da 1.ª página

R. L.. Em Beja e em Badajoz, reorganizou e desenvolveu as fábricas fundadas por seu falecido pai, Eng.º Hermano Roeder — os Estabelecimentos Industriais Metalúrgica Alentejana, S. A. R. L., e Industrial Metalúrgica de Badajoz, S. A. R. L.. No Algarve, fundou e deu amplo incremento à Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L..

Da maioria destas empresas era Carlos Roeder o administrador e o principal técnico. Mas estava ainda ligado por interesses sociais a firmas da mais larga repercussão, tais os casos da Empresa de Pesca de Aveiro, L.da e da Empresa Continental de Navegação, L.da.

A capacidade e proficuidade de trabalho de Carlos Roeder impuseram-no, no concerto económico nacional e mesmo no estrangeiro, como industrial admirado e respeitado. E foi com inteira justiça que se lhe concedeu a comenda da Ordem de Mérito Industrial, cujas insígnias, em ouro e prata, lhe foram oferecidas há quatro anos pelos seus mais directos colaboradores, em brilhante cerimónia realizada em S. Jacinto e a que assistiram altas individualidades governamentais e locais.

Sempre Carlos Roeder entendeu que a modéstia deveria constituir paradigma na vida dos homens; e, homem integral e coerente que era, fez da sua vida paradigma de simplicidade.

O seu tocante testamento é retrato próprio e homenagem à devoção dos seus colaboradores; nele acentua Carlos Roeder que só o trabalho, realizado com a singeleza de quem cumpre um imperativo indeclinável, lhe granjeou, ao longo de quarenta e dois anos de exaustivo labor, um vultoso património — que tão bem, dizemos nós, soube colocar e repartir.

Com pleno conhecimento e ampla concordância de sua mãe — a veneranda octagenária sr.ª D. Guilhermina Roeder — o saudoso extinto legou os seus bens de maneira a que deles aproveite particularmente a vasta legião dos serventuários que abnegadamente contribuiram para levar a cabo as suas importantes realizações. E, assim, não obstante ter iniciado em Beja a sua vida industrial e ter centralizado em Lisboa os comandos das suas principais organizações, designou Aveiro para sede da «Fundação Carlos Roeder», cujas finalidades benemerentes e sociais, por ele próprio delineadas, serão objecto de um estatuto a elaborar pelos administradores, já nomeados vitalìciamente, os srs. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Jorge Pestana, João dos Santos, Henrique Moutela e António Godinho.

Logo após a morte de Carlos Roeder, o seu corpo foi transladado para o Cemitério Alemão, em Lisboa, e velado por turnos sucessivos dos seus colaboradores e amigos.

A inumação realizou-se na tarde de anteontem.

Na última homenagem esteve presente o Município aveirense na pessoa do Vereador sr. Dr. Albano Pedro da Conceição.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 13 — às 21.30 horas — 17 anos.

O Gavião — com Pedro Intante e Lília Prado; e **Parada Japonesa** — Uma interessante revista nipónica.

Domingo, 14 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Momento de Vingança — com Michèle Morgan e Dany Saval.

Terça-feira, 16 — às 21.30 horas — 17 anos.

Helena de Troia — com Rossana Podesta, Jack Sernas e Brigitte Bardot.

Sindicato Nacional dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos do Distrito de Aveiro

Convocatória

De acordo com o disposto na alínea a) do art.º 27.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Organismo para o dia 7 de Março, pelas 10 horas, na sala das sessões da sua sede sita na Rua de João Mendonça, n.º 31, 2.º andar, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Leitura, apreciação, discussão e votação do Relatório e contas da gerência de 1964

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de associados.

Aveiro, 4 de Fevereiro de 1965

O Presidente da Assembleia Geral,

a) **Carlos Júlio Duarte de Matos**

Anúncio

Faz público que no dia 7 de Março próximo pelas 10 horas, na Praça Marquês de Pombal, n.os 103/105, desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pela primeira vez e pelo maior preço oferecido acima dos valores indicados no processo, de todo o recheio do estabelecimento da firma Boias & Morgado, Limitada, com sede naquela Praça, — constituido por artigos de alumínio, ferro, esmalte e plástico, brinquedos de plástico, folha e de corda, e outros artigos sem denominação especial, o direito ao arrendamento — arrolados nos autos de falência, por apresentação, em que é falida aquela firma.

Encargos da praça por conta do arrematante.

Aveiro, 11 de Janeiro de 1965.

O Síndico de Falências,
Armando Lúcio Vidal

O Administrador da Massa Falida,
Manuel da Cruz e Sousa

Gota de Leite

DONATIVOS

Esta instituição de assistência recebeu mais os seguintes donativos: da sr.ª D. Cândida Rocha e Cunha Dias, peças de roupa para enxovais; do sr. Tenente Jacinto Rebocho, 50$00; do sr. Aristides Leite Ferreira, 200$00; do Grémio do Comércio do Concelho de Aveiro, 500$00; do sr. Governador Civil, através da Comissão Municipal de Assistência, 10.000$00. A empresa Lacticínios de Aveiro, Lda., forneceu, gratuitamente, durante todo o ano de 1964, seis litros diários de leite fresco.

MOVIMENTO DO DISPENSARIO

Número de consultas: 2 295; injecções: 1 284; vacinações: 121; visitas médicas ao domicílio: 279; visitas da auxiliar social: 439; litros de leite fresco: 2 976; leite em pó: 38 kg.

Foram distribuídos 76 enxovais, num total de 405 peças de roupa.

Prestaram serviço gratuito, durante todo o ano de 1964, os clínicos srs. Dr. Gabriel Faria e Dr. Leite da Silva.

Contribuição Industrial

Encontra-se em reclamação, perante a Repartição de Finanças, até ao dia 25 deste mês, o lucro tributável dos contribuintes da Contribuição Industrial Grupo C.

Subsídios para Escolas e Cantinas Escolares

Através da Direcção do Distrito Escolar de Aveiro, o Ministério da Educação Nacional concedeu, no presente ano lectivo, subsídios — num montante de 235.828$00 — às escolas primárias e às cantinas escolares dos dezanove concelhos aveirenses. Para as cantinas escolares, foram destinados 154.500$00, sendo dispendidos 73.328$00 na aquisição de livros e 8.000$00 em subsídios para prosseguimento de estudos.

Baile dos Finalistas da E. I. C. A.

Como se tinha anunciado nestas colunas, realizou-se, no salão nobre do Teatro Aveirense, o Baile dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

Da festa, que decorreu com muita animação e foi abrilhantada pelos conjuntos musicais «Os Álamos», de Coimbra, e «Jorge Noya», do Porto, registamos um apontamento na gravura que publicamos.

A BARRA E A RIA DE AVEIRO

Continuação da primeira página

Continuação da primeira página

vez não andasse longe da verdade se dissesse que os assoreamentos e as águas inquinadas da Celulose despejadas na laguna pelo Vouga, são os principais ou talvez os únicos responsáveis da calamidade que ameaça a Ria.

Seria interessante fazer-se uma estatística comparada entre o rendimento da Ria há 50 ou 60 anos e o actual, tendo em conta os respectivos valores monetários, para se saber o que ela rendia e o que rende hoje.

Também seria curioso — curioso e necessário, evidentemente—saberem-se as profundidades de toda a laguna existentes há mais de meio século e as actuais, para se ajuizar de quantos milhares ou mesmo milhões de metros cúbicos seria preciso dragar para restaurar os fundos da Ria existentes naquela época.

Muitos senhores, principalmente dos que têm ou já tiveram responsabilidades ligadas à administração do Porto e Barra de Aveiro, dirão:

— Mas que tem este cavalheiro que ver com os negócios da Ria?

E eu responder-lhes-ei:

— A Ria de Aveiro, sendo um precioso património nacional, é de todos os Portugueses e muito principalmente, dos naturais das terras que a marginam e que nela foram criados. Ora eu reúno as duas qualidades: a de português, que me prezo de ser, e a de filho dela, que me embalou desde menino e moço.

O nosso saudoso Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal também era filho querido dela, pois dizia-se se me não engano, ter sido muitas vezes embalado na proa de uma bateira.

Sendo assim — e é assim mesmo — julgo-me no direito de a defender, pedindo — já que o não posso exigir — que tudo se faça para a conservar e promover que volte, sendo possível, ao estado de rendimento e de progresso que já teve.

Para isso, será necessário — necessário e imprescindível — dragá-la, criando - lhe fundos, os fundos que já teve; muralhá-la nos pontos aonde as erosões danificam as margens e promover que a Fábrica de Celulose de Cacia purifique as águas inquinadas que, pelo Vouga, nela despeja.

Em «O Primeiro de Janeiro» de 10-1-965, li:

«Não se resolvem os problemas do Porto de Leixões acudindo simplesmente a situações de emergência».

Esta frase tem relativa aplicação ao problema da Ria de Aveiro: — não é com a improvisão de frágeis paliçadas que se evitam as erosões produzidas nas margens da Ria pelas correntes e pelos ventos nem é com dragagens efémeras que se evita a continuação progressiva dos assoreamentos.

Os organismos responsáveis pelo bom estado de conservação da Ria parece-me que se têm esquecido um pouco dela, com a preocupação das obras da Barra e dos seus portos interiores. É preciso notar, porém, que, sem uma Ria de grandes superfícies fundas, não teremos portos de grande eficiência.

Por fim, devo notar que, neste escrito e noutros que se lhe sigam tratando do mesmo assunto, não é propósito do autor fazer crítica subjectiva ou estabelecer polémica com quem quer que seja. É, sim, apenas a expressão de uma opinião que eu tenho a respeito das coisas da Barra e da Ria e que não tem outro objectivo que não seja o desejo da sua defesa, da sua riqueza e do seu progresso.

GONÇALO MARIA PEREIRA

COMUNICADO

A firma VIEIRA & ROQUE, LDA., com sede na Rua de José Rabumba, n.º 7, em Aveiro, tem o prazer de comunicar ao Ex.mo público que estabeleceu *um serviço regular para transporte de mercadorias*, em quaisquer quantidades, entre Porto e Aveiro e vice-versa, com itinerário por Ovar, Vila da Feira e Carvalhos, podendo ainda alargar o seu percurso por Oliveira de Azeméis e São João da Madeira, mantendo o seu actual sistema de prestação de serviços para a região e para qualquer ponto do País, desde já agradecendo as suas apreciadas ordens.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1965

A GERÊNCIA

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Continuação da última página

e mais válidos argumentos — até porque, como diz o ditado «candeia que segue à frente» . . .

Amanhã, teremos nova jornada de grande interesse, com encontros de muita importância em diversos campos, como fàcilmente se poderá avaliar, pela simples indicação do programa indicado pelo calendário:

SALGUEIROS — FAMALICÃO (0-0)
ESPINHO — LAMAS (1-3)
MARINHENSE — SANJOANENSE (1-1)
BOAVISTA — LEÇA (0-2)
OLIVEIRENSE — VILA REAL (3-3)
FEIRENSE — PENICHE (0-2)
COVILHÃ — BEIRA-MAR (1-3)

Beira-Mar — Salgueiros

passou para médio e David recuou para o lugar de Taco, que, a seu turno, ocupou a vaga de Borges).

Assim, a primeira parte concluiu-se com os dois grupos em branco, o resultado estava certíssimo, premiando o acertado labor global dos encarnados portuenses, quiçá superiores, num ou noutro lance de técnica individual, a um onze que se mostrou um tanto timorato, falho de conjugação perfeita entre os seus vários sectores, e que deu a nítida impressão de se manter à espera do que o jogo viesse a dar...

No segundo tempo, os auri-negros entraram de rompante, jogando em velocidade e rematando com frequência em assédio apertado aos seus antagonistas — mas estes estiveram sem falhas, e sempre seguríssimos, evidenciando notável sentido de entre-ajuda. Passado esse período, os salgueiristas equilibraram a luta e lograram até vantagem na urdidura dos lances, mercê da maior calma dos seus jogadores — a quem a igualdade serviria melhor que ao Beira-Mar.

Jogava-se há uma hora, quando, em poucos momentos, a adversidade como que quis experimentar o Beira-Mar — colocando-o em situação de dupla desvantagem: numérica (porque Liberal se lesionou e teve de abandonar o rectângulo) e no marcador (já que os salgueiristas inauguraram a contagem).

Naturalmente, julgou-se pouco provável o *volte-face*, atentas as armas com que os dois grupos iriam lutar na meia-hora final. E essa ideia mais se radicou com o empertigamento de que o onze do Salgueiros deu mostras, sabendo aguentar a bola em seu poder e lançando, então uma série de ataques intencionais, que quase iam ampliando o seu avanço.

Todavia, em admirável »milagre» de vontade, de querer inquebrantável, os *dez* do Beira-Mar reagiram de forma magnífica ante as contrariedades que se lhes depararam, vindo a ganhar jus a uma vitória preciosíssima e muito valorizada pela forma como o seu adversário — sem dúvida poderoso e bem estruturado — se bateu.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 24 DO TOTOBOLA

21 e 24 de Fevereiro de 1965

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Benfica—Real Madrid	1		
2	Porto — C. U. F.	1		
3	Varzim — Leixões	1		
4	Setúbal — Sporting		x	
5	Seixal — Lusitano		x	
6	Lamas — Famalicão	1		
7	Leça — Marinhense	1		
8	Vila Real — Boavista	1		
9	Covilhã — Salgueiros	1		
10	C. Piedade — Beja	1		
11	Sintrense — Farense	1		
12	Luso — Almada	1		
13	Barreirense — Atlético	1		

Laura Marques Ferreira Osório

Agradecimento

Sua família vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar, especialmente àquelas que, por deficiência de endereços, o não pode fazer directamente.

Para todos aqui expressam o testemunho da sua grande gratidão.

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Licenciado em Direito: Henrique de Brito Câmara

Certifica-se, para efeitos de publicação, que por escritura de quinze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas cinquenta e nove, verso, a folhas sessenta e duas, do competente livro número B — quarenta e cinco, das notas do Segundo Cartório, desta Secretaria, foi constituida, — entre Joaquim Maria de Jesus Soares, solteiro, maior; Jaime de Ornelas Resende, solteiro, maior; João Ribeiro dos Santos, casado; e José de Almeida Pinto, também casado, — uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Soares & Ornelas, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento na Rua do Gravito, número noventa e nove, freguesia da Vera Cruz, desta cidade, terá o seu início em um de Fevereiro próximo, e durará por tempo indeterminado.

Segundo — O objecto social consiste no exercício da indústria de lavandaria e tinturaria de roupas ou o de qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que os sócios acordem.

Terceiro — O capital social é de cento e dez mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: Duas de cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma ao sócio Joaquim Maria de Jesus Soares e outra ao sócio Jaime de Ornelas Resende; e, duas de cinco mil escudos cada uma, pertencentes, uma a cada um, aos sócios João Ribeiro dos Santos e José de Almeida Pinto.

Quarto — A cessão de quotas, total ou parcialmente, entre os sócios é livre, mas a terceiros depende do consentimento da sociedade, que poderá preferir, em primeiro lugar, e, em segundo, os restantes sócios, preferência que será exercida quanto à quota alienada pelo valor ou preço que resultar do último balanço social.

Quinto — A gerência dos negócios sociais, sem caução e com a remuneração que for fixada pela assembleia geral, se assim o entender, pertence aos sócios Joaquim Maria de Jesus Soares e Jaime de Ornelas Resende, que entre si repartirão os respectivos serviços, mas a intervenção conjunta de ambos torna-se necessária em documentos de obrigação para a sociedade.

Sexto — Desde que a lei não exija outras formalidades especiais, a convocação das assembleias gerais dos sócios será feita por cartas registadas, com aviso de recepção, e com a antecedência de dez dias.

Sétimo — Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários os próprios sócios, que entre si procederão à partilha dos bens sociais, pela forma que então acordarem.

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto.

Aveiro, Secretaria Notarial, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e sessenta e cinco.

O Ajudante da Secretaria

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Litoral ★ N.º 536 ★ Aveiro, 13-2-965

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta Comarca, correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando *Casimiro Simões Paixão*, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela, com último domicílio conhecido no lugar de Verdemilho, freguesia de Aradas, desta Comarca, para, no prazo de 10 dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção especial de divisão de cousa comum que lhe movem e a outros, Maria do Carmo Lopes Rafeiro, viúva, doméstica, residente em Verdemilho e Manuel Lopes Paixão ou Manuel Messias Lopes Paixão, motorista e mulher Maria Bárbara Caçoilo Sardo Paixão, doméstica, moradores na cidade de Palo Alto, Woodland Avenue, San Mateo, Estado da Califórnia, Estados Unidos da América do Norte. Estes pedem na referida acção, que se proceda à adjudicação ou venda, de acordo com o disposto no art.º 2183.º do Código Civil e 1060.º do Cód. de Proc. Civil, dos imóveis que, em comum e na proporção de metade para a viúva e um sexto para cada um dos filhos, ficaram a pertencer aos autores e aos réus, aquele Casimiro Simões Paixão e João Lopes Paixão e esposa Glorinda da Silva Paixão, ele Sargento da Força Aérea e ela doméstica, residentes na Ota, Comarca de Alenquer, no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Casimiro Simões Paixão, casado, que foi de Verdemilho e isto porque aos autores não interessa manter a actual compropriedade e os prédios rústicos não poderem ser divididos legalmente, por virtude de terem área inferior a um hectare e o urbano não ser divisível em substância.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1965.

O Juiz de Direito,

Silvino Alberto Villa Nova

O Escrivão de Direito,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ N.º 536 ★ Aveiro, 13-2-965

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

NO 16.º DIA

Famalicão, 1 . . .	Espinho, 1
Lamas, 2 . . .	Marinhense, 1
Sanjoanense, 2 . .	Boavista, 1
Leça, 3	Oliveirense, 1
Vila Real, 3 . . .	Feirense, 2
Peniche, 3	Covilhã, 1
Beira-Mar, 2 . .	Salgueiros, 1

TABELA DE PONTOS

Equipas	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	16	10	5	1	32-14	25
Salgueiros	16	7	7	2	23-10	21
Sanjoanense	16	8	5	3	21-12	21
Covilhã	16	8	3	5	39-21	19
Marinhense	16	7	5	4	17-15	19
Leça	16	7	3	6	30-22	17
Peniche	16	7	3	6	31-25	17
Famalicão	16	6	5	5	17-20	17
Lamas	16	5	5	6	18-30	15
Boavista	16	5	3	8	24-25	13
Oliveirense	16	5	2	9	19-22	12
Feirense	16	4	4	8	23-28	12
Espinho	16	4	3	9	21-29	11
Vila Real	16	1	3	12	16-58	5

CORREU de feição para o Beira-Mar, a jornada de domingo, cujos desfechos determinaram que os auri-negros consolidassem a sua posição de «leaders». A ronda teria sido inteiramente favorável aos grupos visitados, se o Sporting de Espinho não tivesse forçado o Famalicão a dividir os dois pontos em jogo. Os espinhenses conquistaram excelente resultado, mas não puderam ainda livrar-se do indesejável posto de penúltimos . . . — que ameaça ainda numeroso lote de concorrentes.

Um resultado digno de nota especial: a vitória (por ser a primeira!) do Vila Real, que veio complicar os planos da Feirense.

Em Peniche — no único desafio da jornada em que não intervieram grupos de Aveiro! — o Sporting da Covilhã foi derrotado, atrasando-se na luta pelo título. Os serranos só muito afortunadamente voltarão a ser candidatos de temer . . . O mesmo se poderá dizer em relação ao Marinhense, que não conseguiu tornear as dificuldades da deslocação a Santa Maria de Lamas.

Em Leça, os locais impuseram-se, no segundo tempo, a uma Oliveirense que teve contra si diversas contrariedades, incluindo a perda do «keeper» titular E a turma de Azeméis não consegue libertar-se de posição deveras incómoda . . .

Sanjoanense e Beira-Mar, ante equipas do Porto, conquistaram iguais «scores» — ao cabo de desafios eriçados de muitas dificuldades. E ambos continuam a manter, justificadamente, as suas candidaturas à vitória final. Os beiramarenses, òbviamente, têm melhores credenciais, melhores

Continua na página 7

BEIRA-MAR, 2 SALGUEIROS, 1

O EMPATE! A gravura documenta o exacto momento em que a bola, rematada por Miguel, ultrapassava a linha de golo, depois de ter embatido na base do poste. Distinguem-se os futebolistas beiramarenses Gaio e Miguel e salgueiristas Fernando, Rocha, Chau e Taco — e vê-se também, parte da multidão de espectadores que, em número «record» da presente época, acorreram ao Estádio de Mário Duarte

Jogo no Estádio de Mário Duarte, que registou a maior assistência da época, sob arbitragem do sr. Joaquim Campos, coadjuvado pelos srs. Adelino Antunes (bancada) e António Carrola (peão) — todos da Comissão Distrital de Lisboa.

Os grupos apresentaram-se assim formados:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Liberal e Evaristo; Brandão e Pinho; Garcia, Diego, Gaio, Miguel e José Manuel.

SALGUEIROS — Rocha; Taco, Chau e Borges; David e Fernando; Lela, Mário Campos, Ernesto, Castro e Cláudio.

O intervalo chegou com o marcador sem ter funcionado.

Na segunda parte, iam decorridos 51 m., e na sequência de um *corner* mal assinalado a José Manuel e apontado por Lela, Borges efectuou uma recarga que levou a bola a embater na barra. No ressalto, o esférico ficou à mercê de ERNESTO, que logrou anichá-la nas redes de Adelino — mas só numa segunda e vitoriosa tentativa, já que, num primeiro remate, o guardião do Beira-Mar conseguira evitar o tento.

A passagem dos 74 m., os beiramarenses igualaram, com um golo de MIGUEL. Tendo derivado para o flanco direito do seu ataque, o interior auri-negro foi muito bem solicitado por Gaio e rematou inesperadamente, entre dois adversários, rente ao solo. Encoberto pelos colegas, o guarda-redes salgueirista ficou especado entre os postes, não se fazendo ao lance, e a bola embateu na base de um poste e ressaltou para as malhas.

Aos 80 m., fixou-se o resultado final, em jogada finalizada pelo argentino GARCIA. O lance desenvolveu-se, pelo lado esquerdo, entre Brandão e Gaio — que chamaram sobre si a atenção dos defensores portuenses, que deixaram livre Garcia. A bola foi-lhe endossada, em excelentes condições, e o remate saiu violento e certeiro, sem defesa. Era a vitória do Beira-Mar!

★

Na equipa do Beira-Mar, evidenciaram-se, notàvelmente, José Manuel — com boa actuação na dianteira, dentro das suas características, e na defesa, onde teve de alinhar, em recurso, na meia hora final —, Evaristo — que foi o melhor dos *backs* e soube impor-se na posição de «quarto» defesa — e ainda Brandão — um elemento útil e pendular, com muita influência na arrancada que levou a equipa à vitória.

Dos restantes, Adelino teve meritórias intervenções, Girão cumpriu, sempre aguerrido e generoso no esforço que dispende. Pinho, incerto no começo, subiu imenso quando chamado para *stopper* (subtituindo Liberal, elemento que não estava nos seus dias, quando este se lesionou e abandonou o campo). Gaio foi esforçadíssimo, esclarecido e combativo, e Miguel, incumbido de espinhosa tarefa, veio a ter grande preponderância no vitorioso *volte-face* da equipa. Garcia e Diego estiveram activos e empreendedores, conquanto distantes do seu melhor rendimento.

No onze do Salgueiros, os melhores foram Fernando, Chau, Mário Campos e Cláudio — os dois primeiros, peças influentes da manobra defensiva da sua equipa; e, os outros dois, jogadores que tiveram acção notável no «miolo» do campo. Os outros elementos, no entanto, também não estiveram muito abaixo dos citados — e, antes, acompanharam de perto a sua actividade, sendo todos úteis e esforçados.

O juiz de campo — autoritário, seguro e certo nas suas decisões — realizou excelente trabalho. Por duas vezes, o público reclamou *penalties* (por faltas sobre Brandão e Garcia) — que o árbitro não considerou: quanto a nós, o derrube de Fernando a Brandão deveria ser punido com o castigo máximo. O sr. Joaquim Campos, porém, não entendeu assim, e a ele é que competia julgar. Também, como se escreveu atrás, o tento dos salgueiristas resultou de um *corner* mal assinalado. No entanto, estes deslizes não invalidam a classificação de excelente que atribuimos ao trabalho do conhecido árbitro internacional. Fossem todos como ele!...

★

Sem qualquer nota discordante, o desafio de Aveiro correspondeu, emocionalmente, ao «cartel» que o impunha como o «jogo do dia». Lutou-se ardorosamente e sem tréguas, mas sempre com exemplar correcção e compostura — conquanto fosse evidente certo e incontrolável nervosismo nalguns jogadores, a acusarem o peso da responsabilidade de um *match* que ninguém queria perder...

Firmes na sua sólida defesa, aliás bem reforçada pelo recuo permanente de Fernando (médio) e pela preciosa ajuda de Mário Campos (interior), os salgueiristas perturbaram notòriamente os dianteiros beiramarenses, que estiveram à beira de desacreditarem em si próprios, tal a segurança do último reduto dos seus antagonistas, mesmo depois de alterado na sua composição quando Borges se lesionou e passou para extremo. (Então, o brasileiro Cláudio

Continua na página 7

XADREZ de NOTÍCIAS

A receita bruta do Beira-Mar — Salgueiros (bilhetes da Federação) foi de 80 885$00, ascendendo os encargos oficiais do desafio a 31 080$70. Assim, o Beira-Mar ficou exactamente com 49 804$30 — além, evidentemente, da receita do «Dia do Clube», que se cifrou em pouco mais de 28 contos.

Além de Fernando, que ainda não retomou os treinos, também Liberal, a contas com a lesão contraida no jogo com o Salgueiros, não poderá alinhar amanhã, no desafio contra o Sporting da Covilhã.

Desta forma, deverá registar-se a estreia de Azevedo ou o regresso de Jacinto ao «onze» beiramarense.

Melhorado em consequência de ofertas feitas pela Tertúlia Beiramarense e por assiciados, o prémio de vitória atribuido pela Direcção do Beira-Mar aos futebolistas que derrotaram o Salgueiros ascendeu a 750$00.

O Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol, será disputado, na Zona Centro, pelas turmas do Amoniaco, do Desportivo da Figueira da Foz e do Sport Conimbricense. A jornada inaugural disputa-se hoje, à noite, defrontando-se, em Coimbra, o Sport e o Desportivo.

A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou, para o dia 21 do mês em curso, com metas de partida e chegada em Sangalhos, as Provas de Abertura da presente época. Tomarão parte ciclistas independentes profissionais e amadores (sem distinção).

VOLEIBOL

No encontro da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus, equipas femininas, a equipa do Sporting de Espinho conseguiu derrotar brilhantemente o forte conjunto da Association Sportive Universitaire Lyonnaise, campeã da França. As jovens espinhenses venceram por 3-2 — apurando-se, nos *sets* efectuados, as seguintes marcas: 15-11, 4-15, 15-4, 6-15 e 15-13.

O encontro, como aqui anunciámos, efectuou-se, na tarde de domingo findo, no rinque da Associação Académica de Espinho, tendo constituído interessante espectáculo. A magnífica vitória das voleibolistas portuguesas (que também tínhamos prognosticado) não evitou, todavia, a sua eliminação do importante torneio europeu — dado que as universitárias lionesas tinham alcançado, na primeira «mão», vantagem dificilmente anulável.

Importa salientar, no entanto, que as valorosas desportistas espinhenses tiveram meritório comportamento, saindo de cabeça bem erguida da competição.

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Os encontros da quinta jornada concluiram com estes desfechos:

Naval 1.º de Maio — Guifões, 51 - 49
Porto — Illiabum, 53 - 35
Sanjoanense — Vasco da Gama, 48 - 65
Marinhense — Académica, 20 - 35

Portistas e vascaínos continuam invictos, partilhando o comando da tabela, por conseguirem dominar todos os adversários que enfrentam.

Na ronda da semana finda, enquanto que a turma da Figueira da Foz alcançou o seu primeiro êxito — ficando agora só o Guifões sem qualquer triunfo.

As vitórias do Porto, Vasco da Gama e Académica não surpreenderam — dado que os seus *cincos* têm vantagem sobre os adversários com que mediram forças. Naturais portanto.

O campeonato prossegue, com os seguintes desafios, marcados para hoje:

Guifões — Académica
Vasco da Gama — Porto
Illiabum — Naval 1.º de Maio
Sanjoanense — Marinhenses

II DIVISÃO

Os encontros da quarta jornada proporcionaram estes resultados:

Subsérie A-1

Esgueira — Gaia, 41 - 34
E. Física — Sp. Figueirense, 54 - 50
Fluvial — Sporting das Caldas, 50 - 25

Subsérie A-2

Centro Universitário — Leça, 42 - 29
Galitos — Sangalhos, 31 - 32
Olivais — Ginásio, 43 - 25

Os bairradinos, com segunda vitória fora, estiveram em evidência, e ficaram grandes candidatos ao triunfo final na sua subsérie. Ao invés, o Galitos comprometeu as suas esperanças de qualificação.

Manteve-se, em cinco dos seis encontros da jornada, a vantagem atribuida, normalmente, aos grupos visitados — sendo de referir o primeiro êxito dos fluvialistas. Seguem sem perder as turmas da Educação Física e do Sangalhos — guias isolados das suas zonas; enquanto o Sporting das Caldas e o Ginásio Figueirense ainda não conseguiram qualquer êxito.

A primeira volta concluiu-se com os desafios da quinta jornada, iniciada ontem, com o encontro *Gaia — Educação Física* — e que inclui também as partidas seguintes:

HOJE

Sporting Figueirense — Fluvial
Sangalhos — C. Universitário
Ginásio Figueirense — Galitos

AMANHA

Sporting das Caldas—Esgueira
Leça — Olivais

CAMPEONATOS DE AVEIRO

Nas competições distritais em curso, apuraram-se no domingo, os seguintes resultados, nos jogos correspondentes à décima primeira jornada:

JUNIORES

Illiabum — Amoniaco, 76 - 25
Sanjoanense — Esgueira, 32 - 24

INFANTIS

Juventude — Sangalhos, 20 - 16
Illiabum — Amoniaco, 26 - 21
Sanjoanense — Esgueira, 17 - 20
Galitos — Asilo, 63 - 9

ATLETISMO

Campeonato Nacional de Corta-Mato — Juniores

Em Estarreja, como tínhamos anunciado, realizou-se no passado domingo, num ambiente de elevado entusiasmo, o Campeonato Nacional de Corta-Mato, na categoria de juniores — que reuniu a presença de 80 atletas, representando desasseis clubes, de cinco associações regionais.

O Benfica obteve triunfos, colectivamente e individualmente, na importante prova — a que, mais de espaço, faremos aqui referência na próxima semana.